

Informações sobre o Projeto de Pesquisa – Mulheres-mães e o Trabalho - 2022.

Autores: Prof. Dr. Luis C. Schneider e Prof.^a Dr.^a Vanessa M. Pires

Introdução

O papel da mulher na sociedade brasileira passou por muitas mudanças no decorrer da história. Sua entrada e participação no mercado de trabalho foram marcadas por muita desigualdade e preconceito em relação ao trabalho masculino. Mesmo com a crescente evolução do trabalho feminino e a adesão do princípio da igualdade pela Constituição Federal Brasileira de 1988, as estatísticas ainda mostram relevantes diferenças de salário e oportunidades.

As mulheres de classes mais baixas sempre trabalharam. Nas sociedades pré-industriais elas exerciam diferentes atividades, tais como afazeres domésticos, cuidado dos filhos, trabalhos agrícolas etc. Como suas atividades não eram remuneradas, tais não era consideradas trabalho produtivo, conceito esse que se preservou por muitos anos.

Com a revolução industrial, mais mulheres ingressaram no mercado de trabalho, o que provocou uma ampliação de suas atividades para além das funções domésticas. Nesse contexto, a mulher passou a exercer atividade remunerada e, conseqüentemente, a ser reconhecida por muitos como pessoa produtiva (COSTA, 2010). A figura da mulher prendada, dona-de-casa, mãe de família, passou a ser associada também à imagem da mulher trabalhadora, com múltipla jornada de trabalho (PERLIN; DINIZ, 2005).

A Questão de Pesquisa que norteia este Projeto é: O que influencia a decisão das mulheres para deixarem o trabalho ao se tornarem mães?

O objetivo geral deste projeto é: Identificar as principais influências nas decisões das mulheres para deixarem o mercado de trabalho ao se tornarem mães.

O desenvolvimento deste projeto justifica-se principalmente pela importância social e econômica das mulheres no Brasil, as quais representam, de acordo com a PNAD (2015), 51,5% da população do país. Em 2012, por exemplo, quase 38% dos domicílios brasileiros tinham mulheres como pessoa de referência, isto é, como a pessoa reconhecida como responsável pela família (RASEAM, 2014).

Neste contexto, outro dado importante refere-se à média semanal de horas dedicadas aos afazeres domésticos pelas mulheres, que de acordo com o RASEAM (2020) é de 18,2 horas, e para os homens, essa média é de 10,3 horas.

É importante compreender os fatores que levam essas mulheres-mães a deixar o mercado de trabalho, pois os dados estatísticos demonstram que elas se caracterizam como responsáveis economicamente por um número significativo de famílias, além de terem buscado qualificar-se para competir igualmente com (ou ainda mais que) os homens no mercado de trabalho.

Desenvolvimento do Projeto

A pesquisa sobre Mulheres-mães e o Trabalho tem caráter científico e pretende coletar dados do público-alvo – mulheres-mães – para estudos e publicações científicas em meios acadêmicos, como revistas científicas e *journals*. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FURG, pois envolve pesquisa com seres humanos (Parecer 5.052.913).

O objetivo geral do projeto de pesquisa é: Identificar as principais influências nas decisões das mulheres para deixarem o mercado de trabalho ao se tornarem mães.

Público-alvo: mulheres-mães que deixaram o trabalho para se dedicarem aos cuidados do(s) filho(s) após seu(s) nascimento(s). As mulheres podem ter deixado o mercado de trabalho após o nascimento do(a) primeiro(a) filho(a) ou após o nascimento dos demais filhos, imediatamente após o nascimento do(s) filho(s) ou em outro período, tardiamente.

A faixa etária do público-alvo está definida entre 18 e 45 anos de idade, podendo ser aceitas respostas de participantes acima da faixa etária limite.

A região geográfica definida para esta pesquisa é a região metropolitana de Porto Alegre, RS, que é composta por 34 cidades (IBGE, 2018).

A **amostra mínima** requerida é de 150 respondentes, e para que os resultados possam evidenciar as características da amostra e área geográfica pretendidas, a intenção é que haja pelo menos uma participante em cada uma das 34 cidades da região definida (ver Apêndice A).

O período em que deverá ocorrer a coleta dos dados está projetado entre em março e setembro de 2022.

O instrumento de coleta dos dados é um questionário estruturado contendo duas questões iniciais relacionadas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a data de preenchimento/participação na pesquisa. Esses dois itens são obrigatórios. Na sequência o questionário pode apresentar até **26 questões**, pois a quantidade total de questões pode variar de acordo com as alternativas de respostas assinaladas pelas participantes.

As perguntas são “fechadas”, com opções de respostas pré-determinadas, dicotômicas ou em escalas, exceto as questões iniciais relacionadas ao perfil das respondentes.

O instrumento de coleta dos dados é eletrônico pode ser acessado por meio de *link* para a plataforma digital SurveyMonkey.

As participantes poderão manifestar-se livremente em termos de opiniões e possíveis questionamentos a qualquer tempo durante as entrevistas, e não haverá tempo mínimo ou máximo para responder o questionário, e as participantes poderão retornar às questões já respondidas e alterar qualquer alternativa escolhida como resposta, se assim desejarem. O tempo médio estimado para responder este questionário é de 9 minutos.

As participantes **não precisarão se identificar ao aderir ao questionário**. Não há necessidade de informar nome ou dados pessoais de identificação, como documentos pessoais.

Resultados pretendidos

Após a coleta, os dados serão analisados e servirão de base para a descrição das características e comparação com o referencial teórico utilizado no Projeto, possibilitando avançar nas discussões acerca dos fatores que têm influenciado as decisões das mulheres-mães que deixaram o mercado de trabalho após o nascimento de seu(s) filho(s)

Referências

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2014 - RASEAM. Brasília: 2015. Disponível em: http://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2015/04/Raseam_completo_2014.pdf. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2017/2018 - RASEAM. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/publicacoes-1/SPMRaseamdigital.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

COSTA, Tânia B. Gênero e trabalho na "Cidade do Aço". Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, Universidade Estadual e Londrina, p 44-53, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/5.TaniaBassi.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas Sociais: Trabalho, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho.html>. Acesso em: 24 jan. 2020.

PERLIN, Giovana; DINIZ, Gláucia. Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 15-29, 2005.

PNAD. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

Apêndice A

Lista das cidades que compõem a região Metropolitana de Porto Alegre, RS:

Alvorada	Glorinha	Rolante
Araricá	Gravataí	Santo Antônio da
Arroio dos Ratos	Guaíba	Patrulha
Cachoeirinha	Igrejinha	São Jerônimo
Campo Bom	Ivoti	São Leopoldo
Canoas	Montenegro	São Sebastião do Caí
Capela de Santana	Nova Hartz	Sapiranga
Charqueadas	Nova Santa Rita	Sapucaia do Sul
Dois Irmãos	Novo Hamburgo	Taquara
Eldorado do Sul	Parobé	Triunfo
Estância Velha	Portão	Viamão
Esteio	Porto Alegre	